

TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO NA ERA DA INCLUSÃO DIGITAL

SANTOS, Fernanda
nandananda77@yahoo.com.br

JOAQUIM, Tatiane Oliveira
tatiane1203@yahoo.com.br

GALLY, Christianne de Menezes (orientadora)
Graduada em letras / UFS, Mestre em História da Educação / UFS, professora adjuvante do curso de Letras da Universidade Tiradentes, e Especialista de língua Portuguesa FUNDESCOLA / FNDE / MEC.
Chrisfreitasgally@yahoo.com.br

RESUMO: O presente artigo aborda um assunto bastante atual que é a inclusão digital. Estamos vivendo uma era de mudanças na quais as tecnologias desenvolvem-se cada vez mais. Os reflexos desse desenvolvimento podem ser notados no nosso cotidiano, quando ligamos a TV, rádio ou DVD quando chegamos à sala de aula. As escolas tendem a mudar seus conceitos e os professores a reavaliarem a forma de ensino. Ambos começam a buscar novos horizontes e criar um espaço informatizado dentro da escola. o professor enquanto facilitador pode promover aulas interativas e que estimulem a motivação dos alunos. A Internet oferece várias possibilidades para que novos trabalhos sejam incluídos no ambiente escolar. Como por exemplo, a linguagem internética que está virando moda entre jovens e adultos. A partir daí a variação da língua portuguesa pode ser trabalhada com profundidade. Por fim, falaremos da variação da língua portuguesa, que se tornou intensa de chats, msn e web blogs.

PALAVRAS-CHAVES: Tecnologia, Internet e língua portuguesa.

INTRODUÇÃO

Este trabalho vai tratar das mudanças propiciadas pelo avanço tecnológico em sala de aula, a transformação da linguagem com o uso da internet e como nós professores podemos fazer da tecnologia uma aliada.

É comum ouvirmos dizer que, na atualidade, as tecnologias invadem nosso cotidiano. Alguns autores contemporâneos falam mesmo que estamos vivendo em plena sociedade tecnológica. A televisão, o rádio, o cinema e a internet trazem informações para as pessoas sem que elas precisem sair de casa. Cria-se, dentro de casa, um ambiente informatizado, onde o indivíduo adquire conhecimentos com bastante facilidade. Mas essa tecnologia está invadindo também as escolas e fazendo uma verdadeira revolução no ensino tradicional.

Já não sabemos viver sem fazer uso delas. São para nós equipamentos naturais, comuns como qualquer outro aparelho ou objeto. As novas tecnologias de informação e comunicação, oferecidas pela mídia, interferem em nosso modo de pensar, agir, sentir, de nos relacionarmos socialmente e adquirirmos conhecimentos. A partir do mundo da informática criamos uma cultura nova e um modelo novo de sociedade. As interações passam a ser personalizadas com a informação e as ações comunicativas.

Informações, comportamentos, saberes e práticas se alteram com grande rapidez. Essas alterações são refletidas sobre as tradicionais formas de pensar e fazer educação. Ampliar horizontes e abrir-se a um novo jeito de fazer educação, resultantes de mudanças estruturais nas formas de ensinar e aprender desenvolvidas pela atualidade tecnológica é um grande desafio a ser assumido pela sociedade e pela escola.

Muitos são os recursos oferecidos pelo avanço tecnológico para aquisição do conhecimento. Esses recursos vieram facilitar o aprendizado e a comunicação com o novo mundo. O indivíduo obtém informações sobre todos os assuntos em todas as partes do mundo, interage com outras pessoas, sem a necessidade de sair de casa.

Porém, olhando sob essa perspectiva, não resta apenas adquirir os conhecimentos operacionais para desfrutar das possibilidades interativas com as novas tecnologias. Esse impacto tecnológico vem refletir sobre a natureza do que é a ciência, do que é conhecimento. Temos que fazer uma profunda reflexão sobre os conceitos do saber e as formas de aprender e ensinar.

O uso dos conhecimentos e saberes disponíveis não pode ser visto como uma forma artificial, específica e distante, mas como uma forma integrada, inerente à própria maneira de ser do sujeito, ou seja, esse conhecimento adquirido através do uso da tecnologia tem que ser incorporado ao conhecimento nato do indivíduo, à sua vontade própria de ir em busca de novos caminhos.

Essas alterações na lógica dos conhecimentos e nas estruturas caracterizam-se como desafios para a educação e, sobretudo, requerem novas concepções para as abordagens disciplinares, as novas perspectivas e novas metodologias para a ação docente.

A apreensão do conhecimento na perspectiva das novas tecnologias eletrônicas e de comunicação e informação, ao ser assumida como possibilidade didática, exige que, em termos metodológicos também se oriente a prática docente com base em uma nova lógica. Para Kerckhove (1997):

“A solução real, está em mudarmos nossas percepções não apenas nossas teorias. Compreender esse novo mundo com uma nova sensibilidade, uma nova percepção, uma nova lógica e uma nova cultura”. (op.cit., p. 175)

A internet foi um dos marcos mais importantes do avanço tecnológico. Trata-se de um conglomerado de redes em escala mundial de milhões de computadores interligados que permitem o acesso a informações e todo tipo de transferência de dados. Ao contrário do que normalmente se pensa, Internet não é sinónimo de World Wide Web. A Web é um sistema de informação mais recente que emprega a Internet como meio de transmissão.

Através da internet, a educação tornou-se acessível a todos, basta um clique. É uma nova forma de interação no processo educativo onde os alunos têm sua autonomia na aprendizagem e anda de acordo com seu próprio ritmo e não no ritmo que os professores impõem. O aparecimento da internet nos leva a acreditar em um novo rumo qualitativo para o ensino, o qual estará voltado para uma visão cooperativa.

Ainda para Kerckhove (1997):

“Com o uso alargado da Internet, o modelo pedagógico evolui para a interligação dos diferentes membros da turma e entre as próprias turmas. Quando a inteligência está interligada, o conhecimento é aumentado e torna-se possível o ensino centrado no aluno. Contudo, eu não afirmo que a presença física não seja necessária. “São essenciais algumas horas de contato entre professores e alunos”. (op. cit., p 126)

Ao conceber as novas tecnologias como ferramenta para a construção de conhecimento, reconhecemos que jovens e adultos enfrentam um mundo influenciado pela

utilização das tecnologias em todos os processos de produção, e que essas tecnologias, por sua vez, sofrem velocíssimos processos de mudança, estruturados em mecanismos cada vez mais eficientes em termos clássicos tempo, custo e esforço. Aprender a trabalhar com modernas tecnologias implica, dessa perspectiva, aprender em condições de variação constante através do vertiginoso processo de aperfeiçoamento das tecnologias. Utilizá-las como ferramenta significa, então, aprender a variar, mas reconhecendo que seu uso também vai modificando a maneira de perceber alguns problemas e principalmente a forma de tratá-los.

Leda Fioretini diz:

“As novas tecnologias geram novas combinações e possibilidades de comunicação, como as técnicas de digitalização, difusão via canal a cabo, satélites e Internet. Nesse contexto rede mundial de computadores torna-se um meio de comunicação significativo. Destacam-se a convergência os desafios e as perspectivas de interação”.
(op. cit. p. 18)

A ESCOLA E O PROFESSOR DIANTE DAS NOVAS TECNOLOGIAS

O padrão educativo sempre existiu á partir do momento da necessidade de mudanças na aprendizagem dos alunos, é cheio de ritos, de regras que não podem ser quebrados, e o ritmo de aprendizagem quase nunca avança. Há uma resistência muito grande por parte de algumas escolas quando se fala em mudança. A tendência natural das coisas é rejeitar algo que seja novo, por acreditar que é mais fácil continuar na mesmice a sair em busca de novos objetivos.

Na escola tradicional, há programas que devem ser cumpridos, carga horária, etc. Muitas vezes isso leva o professor a atropelar para terminar o conteúdo e ensinar sempre de forma onde só ele fala e o aluno ouve. E também existem aqueles que temem a tecnologia, já têm um conceito concebido de que as máquinas vão roubar seus lugares e simplesmente não buscam inovar e conhecer os pontos positivos das tecnologias.

Aplicar os conhecimentos tecnológicos é um outro fator de resistência. Ter o conhecimento, mas não ter como aplicar, não adianta muita coisa. A escola precisa oferecer recursos para essa prática e programas adequados para que a tecnologia seja inserida em sala de aula. O uso de computadores auxilia o professor na preparação de suas aulas, auxilia o aluno na pesquisa em bibliotecas virtuais e a diferentes bases de dados.

Em algumas universidades que formam educadores, já existem disciplinas que ensinam a lidar com as novas tecnologias em sala de aula, o que já significa um grande passo para evolução desse ensino na escola regular. Os professores são ensinados a manejar os computadores e trabalhar com ele de forma útil. O equipamento deve, sem dúvida, ser enviado à escola, mas jamais deve-se esquecer de preparar os professores para recebê-lo. Isso evita que as salas de computadores fiquem fechadas, simplesmente porque não tem ninguém que saiba usá-lo durante uma aula de quaisquer que sejam as disciplinas.

Quando falamos em tecnologia, não falamos somente de computadores e internet, mas de todos os recursos audiovisuais como televisão, rádio, retro-projetor, DVD, cinema, entre outros. O uso desses recursos promove uma maior interação em sala de aula, dando ao professor a oportunidade de trabalhos com a intertextualidade e a interdisciplinaridade.

A inovação do ensino é uma missão muito importante, e as novas tecnologias surgem como aliadas da escola nesse processo. Buscamos hoje um aprendizado diferente do vigente. O aluno não aparece mais como simples ouvinte e recebedor do conhecimento pronto; com a internet, ele busca novas fontes de conhecimento, acompanha seu próprio ritmo e expõe suas idéias em sala de aula, fazendo com que o processo de ensino aprendizagem torne-se uma troca de conhecimentos entre professor e aluno.

Depois do aparecimento dos computadores e posteriormente da rede que interliga pessoas em todo mundo – a internet – passamos a viver uma nova era na educação. Para o filósofo francês Pierre Lévy (1993), “estamos saindo de uma educação e de uma formação institucionalizadas (a escola, a universidade) para uma situação de troca generalizada de saberes”.

“Pierre Lévy criou a expressão Inteligência Coletiva, que ele explica como, A capacidade de trocar idéias, compartilhar informações e interesses comuns, criando comunidades e estimulando conexões. Para começar, tome o cérebro humano. Fazemos infinitas conexões que se intensificam à medida que envelhecemos. Agora imagine que podemos, graças ao computador, integrar essa "constelação de neurônios" com a de milhões de outras pessoas. Essa é a comparação que faço. A internet nos permite hoje criar uma superinteligência coletiva, dar início a uma grande revolução humana.” (op. cit. , p 129)

Através de princípio de Inteligência Coletiva, podemos imaginar uma mudança qualitativa no ensino partindo em busca de uma aprendizagem cooperativa. Diante disso, frisamos novamente a importância da qualificação dos profissionais de educação na área das novas tecnologias.

É necessário que cada instituição de ensino oriente seu projeto pedagógico definindo a relevância a ser dada ao uso das novas tecnologias, sobretudo das redes, no processo educacional geral que envolve o ensino, a pesquisa, a capacitação de seus professores, a inclusão de todas as atribuições administrativas, as formas de financiamento e administração dessas tecnologias e a reorientação de toda essa estrutura organizacional e de ensino, tendo em vista o oferecimento de educação com um melhor padrão de qualidade.

A formação de qualidade dos docentes deve ser vista em um amplo quadro de complementação às tradicionais disciplinas pedagógicas e que incluirá algum conhecimento sobre como fazer uso das novas tecnologias de informação e comunicação, em diversas atividades de ensino. É necessário que o professor saiba usar adequadamente essas mídias, para poder explorar cada vez melhor suas particularidades e fazer a diferença na hora de ensinar.

Em um mundo globalizado sendo o nível econômico mais valorizado, e esta questão social leva o professor a auxiliar os seus alunos a todo momento na mudança. Fazendo uma análise crítica de situações complexas e inesperadas informadas pelas mídias; a desenvolver suas criatividade; a utilizar a imaginação, aguçando o espírito de criação, a sensibilidade visual e auditiva.

O professor deve, antes de tudo, encarar a si mesmo a seus alunos, como uma equipe de trabalho, com novos desafios e objetivos a cumprir. Agindo dessa forma, ele estimula o respeito mútuo, a colaboração e a cooperação entre eles.

Em um mundo de rede, o espaço profissional dos professores só tende a ser ampliado e jamais será excluído. Ele deve se tornar um grande pesquisador, buscando sempre novas fontes de conhecimento e novas formas de ensinar, reinventando a cada dia, aceitando e encarando desafios, aprimorando-se cada vez mais naquilo que faz.

O aluno terá liberdade para entrar e sair do sistema educativo quando quiser, sem precisar seguir os horários e padrões rígidos da escola tradicional. As oportunidades educacionais são ampliadas através do oferecimento de múltiplas formas de ensino: a distância e presencial. Todas essas mudanças levam o processo escolar para um caminho de novas configurações. Isto quer dizer que as mais modernas tecnologias de informação e comunicação exigem uma estrutura nova do sistema escolar em geral, e não apenas uma alteração das metodologias e procedimentos de ensino.

Para Lévy (1993):

“O professor torna-se o ponto de referência na orientação dos seus alunos, no processo de aquisição de conhecimento individual e também oferece oportunidades para o desenvolvimento da construção coletiva do saber. Compete a ele incentivar a aprendizagem e o pensamento. O professor deve criar uma espécie de animação que motive o aluno à troca de saberes, à busca do conhecimento, ao cumprimento da ética na internet e incitá-lo a buscar sempre novos objetivos.” (op. cit. , p 01)

Escolher uma tarefa para a aprendizagem não é nada simples. Para alguns alunos o ambiente serve apenas para proporcionar a liberdade, mas para outros é lá que vão conseguir um conhecimento mais alargado e rico. É aí que entra o espírito de criação e inovação do professor. Ao sugerir algo novo em sala de aula, ele conhece mais o aluno que possui e descobre o que tem e o que não tem significado para ele.

É importante que o professor deixe seu aluno aprender através de suas descobertas, de suas formulações, hipóteses, idéias e objetos que fazem parte de seu cotidiano. A mudança das práticas pedagógicas é um processo de reconstrução do saber de cada professor. Nesse momento ele precisa estar consciente de que o espaço agora se abre para algo novo, onde o aluno irá aprender, mas o professor poderá aprender ainda mais com seus alunos.

Uma outra forma de promover a interação e cooperação entre os alunos, é fazer com que aqueles que já possuem um conhecimento maior com o manejo do computador, ensinem aos que não têm a prática. Selecionam-se os monitores ,e as aulas iniciais passam a ser como lidar com a máquina; depois, cada aluno senta em seu computador ou em duplas a depender da disponibilidade, e os mesmo passam a fazer pesquisas e conhecer as diversas fontes de conhecimento que a internet possui.

Usar o computador como uma máquina de ensinar ajuda muito a vida do professor. Vários *softwares*¹ foram desenvolvidos para desempenhar tarefas de abordagem educacional, e os profissionais de educação que compartilham desse sistema, fazem grande uso de tal abordagem em sala de aula.

Os softwares produzem exercícios de prática e jogos. Os exercícios de prática apresentam alto grau de dificuldade, no qual o aluno deve pensar bastante e buscar fontes de conhecimento para resolvê-los. A exploração livre e o lúdico são explorados nos jogos de abordagem educacional. Através desses jogos e exercícios o professor pode identificar os erros dos alunos e ajudar a corrigi-los. Há também os softwares que ajudam o professor a planejar suas aulas e acompanhar o desempenho de seus alunos.

O mundo e a educação de hoje precisa de profissionais capazes de aceitar as mudanças encarando-as com persistência capazes de fazer autocríticas e desenvolver cada vez

1. Seqüência de Instruções a serem seguidas na manipulação de um dado ou informação

mais seu potencial intelectual. Aprender a aprender, naquilo que faz trabalhar em grupo, etc., são apenas alguns passos para a construção de um processo de ensino-aprendizagem que ajude o aluno a desenvolver suas competências.

A partir do momento que essa nova postura for adotada, poderemos ver uma verdadeira mudança no sistema escolar vigente. Tal mudança terá um significado na vida de professores e alunos, porque irá trazer à tona uma chuva de idéias e objetivos a serem alcançados por ambos.

Vani Kenski afirma que:

“Para que todos possam ter informações que lhes garantam a utilização confortável das novas tecnologias é preciso um grande esforço educacional geral”. (op. cit. p. 26)

A INTERNET

De todas as inovações tecnológicas que apareceram, sem dúvida nenhuma, o surgimento do fenômeno conhecido como Internet, foi o mais revolucionário. A internet veio para quebrar tabus e interligar o mundo através de um simples clique. Mas, os atributos não param por aí. Essa rede mundial que interliga milhares de computadores e usuários em um ritmo vertiginoso.

A internet possui duas características importantes: a interatividade e a massividade. A interatividade se dá a partir do momento em que os emissores são também receptores das mensagens. Há um grande ciclo de comunicação, no qual todos podem ler escrever, construir, ou até modificar algo. A partir daí muitos paradigmas começam a ser quebrados.

A informação passa a ser o principal alvo das mudanças. Todo e qualquer assunto pode ser encontrado no *ciberespaço*². Podemos dizer que suas possibilidades de conexão são praticamente infinitas e pode não haver um limite concreto para essa chuva de informações.

Lévy (1998) diz:

“No ciberespaço, como qualquer ponto é diretamente acessível a partir de qualquer outro, será cada vez maior a tendência a substituir as cópias de documentos por ligações hipertextuais: no limite, basta que o texto exista fisicamente uma única vez na memória do computador conectado à rede para que ele faça parte de milhares de percursos diferentes”. (op. cit. p. 35)

2. É espaço eletrônico e onde ocorrem as transações na Internet.

Nenhum meio de comunicação foi tão poderoso a ponto de mudar tão radicalmente a vida das pessoas. O rádio, a televisão, o telefone, nenhum deles tem o poder que a internet oferece. Através dela podemos ver coisas, visitar lugares que jamais poderíamos ir e até interagir e ou Interagir com as informações e com as pessoas para aprender é fundamental. Os dados encontrados livremente na internet transformam-se em informações pela ótica, pelo interesse e pela necessidade com que os usuários os acessa e os considera. As trocas de conhecimento adquiridos pela internet em sala de aula, análises críticas e debates, auxiliam a compreensão e a formação do indivíduo e do grupo. As várias formas de interagir através das trocas comunicativas possibilitam uma reconstrução e reelaboração de conhecimentos.

Quando usamos a Internet para fins didáticos, podemos perceber a existência de vários níveis de interação por meio da informação. Existem muitas possibilidades de inserir a internet em sala de aula, como por exemplo:

- O professor pode explorar a internet juntamente com seus alunos, dentro e fora da sala de aula;
- Pode apresentar o programa e conteúdo da disciplina na internet;
- Apresentar textos ou trabalhos na home page da disciplina;
- Disponibilizar o conteúdo das aulas presenciais em uma página da web, mesmo que a instituição não disponha de home page.

Essas são apenas algumas ferramentas que podem ser usadas em sala de aula para que os alunos façam uso construtivo da internet. Em quaisquer dos itens acima, a aula pode ser normalmente oferecida seguindo as formas didáticas tradicionais, centrada na ação e na cooperação entre alunos e professores.

As atividades virtuais colaborativas põem em prática os princípios da “inteligência coletiva”, apontados por Pierre Lévy:

“Que correspondem a reunião e sinergia dos saberes, das imaginações, de um grupo humano constituído como uma comunidade”.(op. cit. , p 126)

Baseando-se nos princípios de inteligência coletiva de Lévy:

“Na comunidade colaborativa, cada um é um centro, ou seja, não existe um chefe, professor ou detentor permanente do saber, mas uma circularidade de informações e trocas visando o alcance dos objetivos que podem ser de todo grupo ou de uma única pessoa”. (cf. Lévy, 1993). (op. cit. , p 57).

A internet veio estabelecer uma nova forma de lidar com os laços sociais. Para ela, não importa se o indivíduo é rico ou pobre, independe da cor, da raça. O que importa é que os usuários usufruam das informações necessárias para o saber e para o desenvolvimento da sua vida intelectual.

Estamos na era de inclusão digital. Qualquer indivíduo pode publicar seus textos nas páginas da web, e mostrá-lo para usuários em diferentes bancos de dados. Escolas particulares e públicas já começam a incluir seus alunos no mundo da digitalização. Ao progredir, a digitalização conecta no centro de um mesmo processo, a rádio televisão, o cinema, o jornalismo, as telecomunicações e a informática.

Correio, fórum, bate-papo, conferência e centro de recursos, são alguns dos ambientes virtuais. Tais ambientes permitem aos participantes o fornecimento de informações, troca de experiências e desenvolvimento de atividades colaborativas. Nos recursos disponíveis na web (teia de alcance mundial), existe uma diversidade de espaços que propiciam a interação entre educadores, pesquisadores, especialistas, alunos e instituições localizados em diferentes espaços geográficos e que se dedicam à análise de dificuldades emergentes.

Por enquanto, apenas uma pequena parcela da população brasileira tem acesso direto à Internet. Porém, o acesso está crescendo com a instalação das famosas *lan-houses*, locais onde as pessoas pagam por hora, para acessar à internet. A rede pública escolar também está trabalhando para aumentar o processo de inclusão digital. O governo federal vem destinando verbas para a implantação de laboratórios de informática nas escolas, rede de teleconferência, TV escola, etc.

A internet inaugurou uma nova forma de significação e uso da linguagem através do aparecimento de gêneros virtuais, determinados pela fugacidade e fragilidade do texto, como por exemplo, nas salas de bate-papo, nas quais duas ou mais pessoas se comunicam em tempo real, fazendo com que o texto perca um pouco de sua coerência por ser escrito com rapidez e de uma forma descontraída. Há também os *web blogs*³, onde os usuários colocam recados, e podem até discordar daquilo que está escrito na tela virtual. Em salas de bate-papos, criam-se também novas identidades virtuais, onde o indivíduo usa o anonimato e cria um apelido, que chamamos de *nickname*. Os *e-mails*⁴ também ocupam um lugar de privilégio num mundo dominado pela internet. Dificilmente existe usuário que não tenha um endereço de e-mail. Trata-se de um correio eletrônico no qual pessoas enviam recados, textos, documentos, fotos, a depender do objetivo a qual são destinados.

3. Páginas da web em que o usuário expõe fotos e idéias e outros usuários deixam mensagens e opiniões.

4. Correio eletrônico e indica tanto o ambiente da Internet onde você envia mensagens eletrônicas como a própria mensagem eletrônica em si.

INTERNETÊS

A chegada das novas tecnologias não causou mudanças apenas na rotina e na vida das pessoas. Podemos notar uma grande mudança na forma de nos relacionarmos, de escrever, de falar e de agir. A linguagem foi profundamente afetada, especificamente o português que teve a estrutura das palavras alterada, a construção dos textos e o significado das palavras.

A língua portuguesa é a língua materna, possui suas formas e variações para que o ser humano possa se comunicar exprimir idéias, conceitos e opiniões. Cada indivíduo, em qualquer que seja a localidade que se encontra, tem sua forma própria de se comunicar. Por isso, podemos dizer que a linguagem é fruto do meio em que vivemos. Não sendo diferente, a Internet também possui sua linguagem e formas, o que na verdade nada mais é que uma variante da língua portuguesa, mas com grandes transformações ocasionadas pelo uso excessivo da informática. A cada novo dia aumenta o índice de pessoas que acessam a rede mundial de computadores. Milhões de pessoas no Brasil possuem acesso à Internet, e milhares de novos usuários conectam-se todos os dias.

Para denominar a linguagem internética, criou-se uma nova expressão chamada Internetês, ou seja, a variação do português na comunicação via internet. O internetês não tem a precisão da língua portuguesa, a qual obedece a regras e tem um perfil formal.

Surgiram com a internet, várias novas expressões, como teclar, on line, desligado line, sites, chats⁵, blogs, blogueiros, orkut, orkuteiros, etc. Enfim, uma verdadeira infinidade de expressões. As palavras usadas no ambiente virtual, acabam por muitas vezes invadindo o ambiente real. Crianças e adolescentes viciados em *chats* e *web blogs*, por usarem tanto o computador, acabam trazendo para a escola, a linguagem que aprende e usa freqüentemente na comunicação via internet.

As salas de bate-papo se enchem de pessoas que procuram outras para conversar, debater sobre determinados assuntos, fazer pesquisas ou até mesmo procurar companhia para preencher o vazio num momento de solidão. A rapidez com que as pessoas conversam acaba gerando um rompimento das regras gramaticais, gera também o corte das letras, a abreviação, siglas e imagens que expressem sentimentos e palavras, os quais chamam de emotion (emoção em inglês).

Essas salas possuem uma linguagem de características únicas, as pessoas geralmente escrevem da forma como falam, por exemplo, a palavra nunca se escreve nunk, a

5. Serviço oferecido na Internet onde o usuário pode conversar com várias pessoas ao mesmo tempo.

palavra quero, se escreve kero. Podemos notar nesses dois exemplos que a ortografia das palavras não é priorizada, mas sim a escrita fonética. Possuem enunciados curtos e misturam-se letras e números, como por exemplo, 100nome, 100sação, vc é D+ e por aí vai uma infinidade de termos.

O MSN é um dos programas mais utilizados na comunicação instantânea dos internautas. Através dele o usuário pode falar com pessoas em toda parte do mundo. No MSN Messenger, a linguagem apresenta todas as características citadas acima. A repetição de vogais é usada para expressar o exagero de algo que está acontecendo, o ch foi substituído pelo X, por exemplo, tow xegand, te amuuuu. Para demonstrar uma espécie de afetividade àquele que se refere, são usadas também palavras no diminutivo, como bjinhos, bunitinho, etc.

Seguem alguns exemplos de palavras:

- Xertu – Certo
- Tks – abreviatura de Thanks em inglês
- Fds – fim de semana
- Bjus – beijos
- Qdo – quando
- Niver – aniversário
- Vc – você
- Inté + - até mais
- Naum – não

Podemos notar que a internet criou um novo espaço e uma nova forma de apresentação da escrita. Passamos a observar o texto sob uma outra concepção, sob um olhar que jamais existiu anteriormente. Todas essas transformações servem para aumentar ainda mais a interatividade nesse espaço dinâmico que é escrito por mãos diferentes.

CONCLUSÃO

Depois de toda pesquisa realizada em torno do título referido, podemos concluir que o surgimento, o aparecimento e o domínio das novas tecnologias, vieram transformar

significativamente a vida de todos nós. Facilitou as nossas ações, a comunicação mundial entre os indivíduos e promoveu uma maior interatividade.

O avanço tecnológico foi de fundamental importância para a renovação do processo de ensino - aprendizagem. Com isso, a informática pôde ser inserida no cotidiano das escolas e conseqüentemente dos alunos. São muitas as formas de se fazer a inclusão digital dos alunos. Como vimos no decorrer do trabalho, o primeiro passo tem que ser dado pela escola e posteriormente pelo professor.

Os alunos de hoje em dia, estão cansados daquele ensino tradicional e ritualizado. Eles buscam inovações no aprendizado e se sentem motivados nessa busca. Deixar o aluno trazer para sala de aula seu conhecimento, seja ele adquirido da forma que for, é de suma importância. Através de diálogos, debates, a troca de experiências e interação, o professor passa de um mero mediador, para um companheiro de seus alunos em sala.

O professor deve adotar uma postura inovadora e dinâmica para que possa injetar em seus alunos uma motivação ainda maior. Mesmo sem dispor de conhecimentos técnicos sobre a informática, ele pode pedir ajuda aos seus próprios alunos que possuem experiência no assunto, já que muitos adolescentes possuem acesso a computadores e internet com muita frequência.

Com a chegada da Internet, houve sem sombra de dúvida, uma circulação de informações nunca vista anteriormente. Nos países desenvolvidos a percentagem de usuários chega até a 30%, enquanto nos países subdesenvolvidos, como o Brasil, chega apenas a 2,1%. A tendência é que ela cresça constantemente, pois os meios de acesso estão acompanhando também o avanço da tecnologia.

A rede é um fenômeno da comunicação. Nos dias de hoje não podemos falar em educação, trabalho, lazer ou cultura, sem antes pensar na inclusão digital. Alguns estados do Brasil, já possuem programas que visam incluir indivíduos de baixa renda no mundo digital. Como por exemplo, em São Paulo, onde o Programa ACESSA São Paulo cresce a cada dia e é premiado pela sua atuação e desenvolvimento. E no Rio Grande do Sul, onde o Programa Sinergia Digital mobiliza crianças, adolescentes, adultos e até idosos. Todos desejam arduamente conhecer e fazer parte desse novo mundo.

O alargamento das novas tecnologias, principalmente da Internet, não impactou somente em nossos atos, ações e formas de pensar. Causou um grande impacto também em nossa lingüística. A língua portuguesa nunca sofreu tanta variação como nos últimos três anos em que a Internet surgiu.

Enfim, as novas tecnologias vieram somar novas formas de educação e transmissão de conhecimento. Podemos agilizar processos, fazer trabalhos, trocar idéias, buscar fontes de aprendizagem e até nos divertir da forma mais cômoda, sem sair de casa.

Dessa forma, olhamos por um lado extremamente positivo, a inserção da informática no cotidiano das pessoas.

REFERÊNCIAS

FIorentini, Leda M R. **Linguagens e Interatividade na Educação à Distância**. Rio de Janeiro: Editora DP & A, 2003.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e à Distância**. 2ª Edição. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

LÉVY, Pierre. **As Tecnologias da Inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 1993. Tradução Carlos Irineu da Costa

LÉVY, Pierre. **O que é o Virtual?** 1ª Edição. São Paulo: Editora 34, 1996. Tradução Paulo Neves.

KERCKHOVE, Derrick. **A pele da cultura**. Uma investigação sobre a nova realidade eletrônica n-Lisboa Editora Relógio D' Água.